

Funaro acha que negociações estão avançando

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Ministro Dilson Funaro afirmou ontem que o Secretário do Tesouro, James Baker III, lhe disse — durante um encontro reservado, na quarta-feira — que o Governo americano está disposto a analisar a proposta de refinanciamento da dívida externa brasileira, contida no novo plano econômico levado à Washington. A boa disposição da Casa Branca nesse sentido, segundo Funaro, foi concretizada através de uma reunião entre técnicos do Tesouro e da equipe brasileira, naquele mesmo dia. A conversa levou quase duas horas, e o próprio Funaro chegou a tomar parte dela durante alguns minutos.

Para ele, o gesto americano — surgido logo depois que o Banco Mundial também manifestou seu apoio ao programa brasileiro — tem um peso fundamental. Ele pode, afinal, influenciar o comportamento dos banqueiros privados, que ontem começaram a discutir a renegociação em Nova York com o Presidente

do Banco Central, Francisco Gros.

— Os banqueiros seguem muito a posição dos Governos. Eu acho que qualquer plano tem que ter o apoio dos Governos, para que os banqueiros sintam confiança nele. Eu não acredito num plano aprovado pelos banqueiros e não aprovado pelos Governos. Um plano tem de passar pelos dois suportes — afirmou.

A boa acolhida da proposta brasileira, que também foi examinada pelo Presidente da Reserva Federal, Paul Volcker, deixou Funaro bastante satisfeito.

— Mas ainda é muito cedo para se dizer que existe uma aceitação total ou para fazer qualquer colocação otimista. É uma discussão que está sendo iniciada — disse Funaro, em entrevista coletiva na Embaixada do Brasil, ao lado do Embaixador Marcílio

Marques Moreira.

Logo depois, antes de viajar para Nova York, ele comentaria ao GLOBO que seu trabalho tem sido bastante penoso nos últimos dias, não apenas devido às correntes de opinião contrárias à sua política, dentro do Brasil, e que dificultam a sua missão, mas também devido às pressões que recebe diariamente de pessoas que desejam um resultado imediato para sua tese:

— Um dos problemas é que você vem aqui para discutir, pra tentar “vender” a sua idéia, e o brasileiro fica lá atrás querendo saber no dia seguinte se a coisa deu certo. O brasileiro, no fundo, quer saber é se eu já asinei o “papagaio”... — desabafou o Ministro.

Depois de quatro dias de intensas negociações e discursos, além de constantes conversas por telefone com o Presidente Sarney, Funaro deixou Washington, ontem, no início da noite, satisfeito com o resultado de mais essa etapa.

Seu contentamento era reforçado, em parte, pela posição do Governo Argentino, que ontem manteve o ultimato feito publicamente quinta-feira, advertindo que poderá suspender as negociações a qualquer momento caso os Bancos insistam em exigir o preenchimento de requisitos que comprometam o crescimento do país.



Funaro na entrevista, ao lado do Embaixador Marcílio

Radiofoto AFP